

Pão, leite e carne do

RENATO SERENA FONTANELI

Engenheiro agrônomo, doutor em Zootecnia e pesquisador da Embrapa Trigo, Universidade de Passo Fundo e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Produção de carne, leite e grãos de inverno, predominantemente o trigo, são as atividades principais na região sul-brasileira, no sul da região dos Pampas na Argentina e nas grandes planícies dos Estados Unidos da América. Nestes locais, durante o período frio, a disponibilidade de forragem das pastagens nativas e perenes cultivadas no verão é reduzida. Assim, os cereais de inverno para pastejo podem prover forragem de boa qualidade de dois a quatro meses. O trigo é uma das alternativas, pois além da tradicional produção de grãos, pode ser cultivado para forragem, ou como

duplo-propósito (forragem e grãos). Pastagens de trigo são de elevado valor nutritivo durante o outono e inverno, sendo comparáveis à alfafa em termos de proteína bruta e digestibilidade. Trigos para duplo-propósito devem ser semeados antes da época tradicional, propiciando cobertura de solo e fornecendo forragem para produção de carne, leite e grãos para alimentação animal ou humana. É uma estratégia de diversificação de receita, permitindo aumento da sustentabilidade e maior flexibilidade aos sistemas de produção regional. Essa prática garante colheita antecipada, via carne, leite ou lã, ou manutenção

do estado corporal dos animais durante os meses de maior carência forrageira no sul do Brasil. Além disso, minimiza os riscos inerentes às oscilações climáticas e de mercado, comuns durante o ciclo da cultura, permitindo priorizar a atividade mais rentável, conforme as projeções do ano.

Estabelecimento da época de semeadura e densidade

Os cereais de duplo-propósito são semeados antes do período recomendado para produção exclusivamente de grãos. Assim, recomenda-se para o caso do trigo, a semeadura de 40 dias antes da época recomendada para as cultivares BRS Tarumã e BRS Guatambu (variedades tardias) e de 20 dias para as cultivares BRS Figueira e BRS Umbu (variedades semi-tardias). No caso de Passo Fundo, o início da época de semeadura é 1º de junho. Já as cultivares tardias podem ser semeadas a partir de 20 de abril e as cultivares semi-tardias a partir de 10 de maio. Plantando-se no início da época recomendada para duplo-propósito é possível propiciar um período de pastejo, aproximado, de 30

a 60 dias, para as cultivares semi-tardias e tardias, respectivamente, sem afetar sobremaneira a produtividade de grãos. Quanto à densidade, recomenda-se em torno de 350 sementes aptas por metro quadrado, que representa de 100 a 140 kg de sementes/ha, dependendo do valor cultural (germinação e pureza) e peso de mil sementes.

Adubação

Recomenda-se seguir a indicação da rede oficial de laboratório de solos dos estados do RS e SC. Especial atenção deve ser dada à adubação nitrogenada, um dos componentes, juntamente com genética e cortes ou pastejos, responsáveis pela recuperação rápida das plantas após a desfolha pelos animais. É importante lembrar que para cada 100 kg de ganho de peso vivo ou 1.000 kg de leite produzidos, os animais consomem aproximadamente 1.000 kg de forragem seca (MS), com concentração de proteína bruta (PB) superior a 18%, ou seja, mais de 30 kg de N, cerca de 60 kg de uréia. Apesar de boa parte dos nutrientes serem ingeridos pelos animais através da forragem e retornarem via



trigo para pastagem

dejeções (fezes e urina), há uma grande concentração, nas zonas de congregação dos animais, próximas a aguadas, à sombra e aos cochos de minerais.

Manejo para pastoreio

O trigo de duplo-propósito deve ser pastejado por bovinos de corte ou de leite quando as plantas estiverem com aproximadamente 30cm de estatura, o que normalmente ocorre entre 40 e 60 dias após a semeadura. Ao pastejar, devem ser preservadas as estruturas para o rebrote, limitando o pastejo até 5 a 7cm de estatura durante o período vegetativo. O ideal é usar o sistema de pastoreio rotativo que propicia maior controle, diminuindo o risco de erros de manejo. Não se deve esquecer de aplicar o fertilizante nitrogenado após a saída dos animais. O pastejo deve ser finalizado quando houver a formação do primeiro nó.

Deve-se evitar o pastoreio quando o solo estiver com excesso de umidade.

Manejo para ensilagem

Os cereais de inverno, incluindo o trigo, podem ser manejados exclusivamente



PRÁTICA COM GADO DESENVOLVIDA POR PROFESSORES E ALUNOS DA FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UPF

para produção de grãos e para compor pastagens, ou ainda como duplo-propósito (pastagem e grãos). Estes podem ser conservados na forma de feno ou de silagem. Para a fenação recomenda-se o corte no início da emissão das inflorescências, quando compatibiliza-se boa produção de biomassa e bom valor nutritivo. Para obtenção de silagem de planta inteira, recomenda-se colher no estágio de grãos em massa mole, período em que além de propiciar boa colheita de biomassa, consegue-se

uma boa preservação dos nutrientes via fermentação desejável.

Potencial de produção animal

O ideal é o seguinte procedimento: compatibilizando-se idade da planta (40 a 60 dias após a emergência no primeiro pastejo rotativo e de 28 a 35 dias nos demais), estatura da planta (entrada dos animais quando as plantas estão com 25 a 40 cm de altura e saída dos animais, altura de resteva de 7 a 10 cm) e oferta de forragem de 700

a 1.000 gramas de pasto fresco por metro quadrado, cortado 5 cm acima da superfície do solo. Nessas condições, aproxima-se de 1.500 kg de forragem seca por hectare, com teor de matéria seca de 12 a 15%. Com essa oferta de forragem, que somente consegue-se com densidade de 350 ou mais plantas/m², os animais pastejam com a "boca cheia" ou seja têm eficiência de pastejo alta, colhendo em torno de 70% da forragem ofertada, acima da altura de resteva.

Assim, novilhos de 300 a 400 kg de peso vivo, têm obtido em torno de 1,0 kg de ganho diário (0,65 a 1,60 kg) e produção de leite com vacas leiteiras da raça Holandês de bom mérito genético de 15 a 20 kg de leite.

Em termos de ganho por área têm-se registrado ganhos de 100 a mais de 400 kg/ha e de 2 a 6 mil kg de leite/ha, dependendo do sistema de utilização, pressão de pastejo e finalidade da área no verão, pois, quando no sistema de duplo propósito retira-se os animais no início do alongamento, que nas condições da região do Planalto, ocorre, geralmente, no final de julho e início de agosto.

SOMANDO

Edição 122 - Ano XII - maio/2007 - R\$ 7,50

O desafio

Renato Fran AM-El

Confira nesta edição

A história da medicina parte II

Quando é necessária a reposição da testosterona?

Sebrae incentiva produção de cana-de-açúcar

Tradicionalistas dão vida permanente para o Parque da Roselândia

Pão, leite e carne do trigo para pastagem

Peculiaridades da Fundação da Universidade de Passo Fundo

Depoimento - Augusto Werner Goellner

de ser

Mãe